



ISSN 2674-8169



Latindex



DOI

Google
Acadêmico

Evolução das Técnicas de Lipoaspiração Cervical – Perspectivas Clínicas e Estéticas

Caio Miguel Fernandes de Souza, Renan Carlos Lopes Cavalcante, Rodney Capp Pallotta, Rafaela Susin Barbosa, Célio Augusto Pimentel Arcanjo, Thais Brito Miranda, Aracelia Silva de Brito, Alaís Alves da Silva, Vinícius de Barros, Eliane Kátia de Lima, Carolina do Nascimento Macedo, Gyedra Jozala Butkevicius



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n3p1629-1643>

Artigo recebido em 26 de Fevereiro e publicado em 26 de Março de 2026

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

A definição cervical tem se tornado um dos principais objetivos da harmonização facial e das cirurgias estéticas do terço inferior, especialmente devido à demanda crescente por resultados naturais, minimamente invasivos e com recuperação acelerada. Dentro desse contexto, a lipoaspiração cervical evoluiu significativamente nos últimos cinco anos, acompanhando avanços tecnológicos, novos conceitos anatômicos e mudanças no perfil dos pacientes candidatos ao rejuvenescimento. O presente trabalho teve como objetivo analisar a evolução das técnicas de lipoaspiração cervical, considerando princípios operatórios, indicações, benefícios estéticos, limitações e segurança, buscando compreender como as inovações têm influenciado a previsibilidade dos resultados e o contorno cervicomental. Para isso, foi conduzida uma revisão narrativa baseada em artigos científicos publicados entre 2020 e 2024, selecionados em bases como PubMed, SciELO, ScienceDirect, Wiley e Oxford Academic. O desenvolvimento do estudo permitiu identificar três eixos principais de evolução técnica: aprimoramento da lipoaspiração tumescente convencional; expansão do uso de tecnologias assistidas por energia, como ultrassom e radiofrequência; e consolidação da lipólise química com ácido deoxicólico como alternativa não cirúrgica em casos selecionados. Observou-se que a radiofrequência assistida proporciona, além da remoção da gordura, retração cutânea adicional, beneficiando pacientes com flacidez leve a moderada. Já o ultrassom reduz trauma tecidual, edema e equimoses, favorecendo o retorno precoce às atividades. A lipólise química, embora eficaz, demonstrou maior incidência de eventos adversos locais e dependência rigorosa da seleção de casos. A análise conjunta dos estudos revelou que a escolha da técnica ideal deve considerar composição do pescoço, qualidade cutânea, ângulo cervicomental, presença de bandas platísmas e expectativas estéticas. Conclui-se que a evolução das técnicas ampliou a segurança e a

personalização dos tratamentos, tornando a lipoaspiração cervical mais precisa, previsível e adaptável às necessidades individuais, reforçando sua relevância no rejuvenescimento facial contemporâneo.

Palavras-chave: Lipoaspiração; Pescoço; Gordura subcutânea; Cirurgia plástica; Radiofrequência; Ultrassom.

Evolution of Cervical Liposuction Techniques – Clinical and Aesthetic Perspectives

ABSTRACT

Cervical contouring has become one of the central goals in facial harmonization and lower-face aesthetic surgery, driven by increasing patient demand for natural, minimally invasive procedures with faster recovery. In this context, cervical liposuction has undergone substantial evolution over the past five years, influenced by technological innovations, refined anatomical concepts, and shifts in patient selection criteria for rejuvenation. This study aimed to analyze the evolution of cervical liposuction techniques, addressing operative principles, indications, aesthetic outcomes, limitations, and safety, while examining how recent advancements have improved predictability, definition of the cervicomental angle, and overall treatment outcomes. A narrative literature review was conducted using scientific publications from 2020 to 2024 indexed in PubMed, SciELO, ScienceDirect, Wiley, Taylor & Francis, and Oxford Academic. Three main axes of technical evolution were identified: refinement of traditional tumescent liposuction; increased use of energy-assisted technologies such as ultrasound and bipolar radiofrequency; and the growing incorporation of chemical lipolysis with deoxycholic acid as a nonsurgical alternative for selected cases. Evidence shows that radiofrequency-assisted liposuction not only removes excess fat but also promotes additional skin tightening, benefiting patients with mild to moderate laxity. Ultrasound-assisted liposuction reduces tissue trauma, bruising, and postoperative edema, allowing for quicker return to daily activities. Chemical lipolysis, although effective, presents higher incidence of transient adverse events and demands careful case selection. Overall, the studies demonstrate that the ideal technique must be chosen based on cervical composition, skin elasticity, cervicomental angle, platysmal alterations, and patient expectations. It is concluded that the evolution of cervical liposuction techniques has expanded the safety, precision, and personalization of treatments, positioning cervical liposuction as a key component of modern facial rejuvenation and providing increasingly predictable and natural-appearing outcomes.

Keywords: Liposuction; Neck; Subcutaneous fat; Plastic surgery; Radiofrequency; Ultrasonics.

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

Os avanços nas técnicas de contorno corporal, incluindo a lipoaspiração tradicional e os métodos assistidos por energia, têm ampliado significativamente as possibilidades terapêuticas para remodelamento estético em diferentes regiões, incluindo a área cervical. Revisões recentes destacam que tecnologias como ultrassom, laser e radiofrequência vêm sendo incorporadas para aumentar a eficiência da remoção de gordura, melhorar a retração cutânea e oferecer maior segurança ao paciente, alinhando-se à crescente demanda por procedimentos menos invasivos e com recuperação acelerada (ZHU, 2024).

O acúmulo de gordura submentoniana e cervical está associado a fatores genéticos, envelhecimento, ganho ponderal e padrões posturais, repercutindo tanto na estética quanto na autoimagem, pois o “queixo duplo” tende a conferir aspecto de maior idade e sobrepeso mesmo em pacientes com índice de massa corporal normal. Além disso, alterações nas camadas teciduais do pescoço, que se tornam mais evidentes com o avanço da idade, contribuem para a perda de definição do ângulo cervicomental, tornando a área mais suscetível a acúmulos adiposos e flacidez cutânea. Esse conjunto de fatores faz com que a região submentoniana seja frequentemente alvo de intervenções estéticas voltadas à restauração do contorno facial e da harmonia cervical (OH, 2022).

A literatura mais recente mostra que a redução de gordura submentoniana pode ser obtida por lipoaspiração tumescente isolada, por lipoplastia assistida por ultrassom, por radiofrequência bipolar associada à aspiração ou ainda por agentes lipolíticos como o ácido deoxicólico, exigindo do profissional entendimento claro das indicações, limitações e perfil de segurança de cada técnica, assim como criteriosa seleção do paciente para garantir resultados previsíveis e minimizar complicações (PARK, 2024).

A lipólise enzimática submentoniana com ácido deoxicólico tem sido destacada na literatura como uma alternativa minimamente invasiva à lipoaspiração tradicional, especialmente para pacientes que apresentam acúmulo adiposo localizado no submento e desejam evitar procedimentos cirúrgicos. A padronização da dose, do número de pontos e da profundidade das aplicações é fundamental para garantir

segurança e previsibilidade, reduzindo o risco de eventos adversos como edema intenso, dor, assimetria transitória e alterações neurosensoriais. Assim, a lipólise química com deoxicólico reforça o movimento atual da estética facial em direção a métodos menos invasivos, porém baseados em rigor técnico e criteriosa seleção de casos (SANTOS, 2021).

Este artigo tem o objetivo de analisar através de revisão de literatura, de forma abrangente a evolução das técnicas de lipoaspiração cervical nos últimos cinco anos, identificando os principais avanços tecnológicos, modificações nos protocolos operatórios e incorporação de métodos minimamente invasivos, como ultrassom, radiofrequência e lipólise química. Além disso, busca-se avaliar como essas inovações influenciam os resultados estéticos, a definição do contorno cervicomental, o tempo de recuperação e o perfil de complicações, permitindo compreender de que maneira a modernização das técnicas contribui para aprimorar a segurança, a previsibilidade e a satisfação dos pacientes candidatos ao rejuvenescimento cervical.

METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo revisão narrativa da literatura, cuja finalidade foi analisar a evolução das técnicas de lipoaspiração cervical e suas implicações clínicas e estéticas, com base em publicações científicas dos últimos cinco anos. A investigação foi estruturada em etapas sequenciais, iniciando-se pela delimitação do tema e formulação da questão norteadora, que buscou compreender quais avanços técnicos têm sido descritos na abordagem da gordura submentoniana e de que forma tais inovações influenciam os resultados estéticos, a segurança e a previsibilidade dos tratamentos.

A busca bibliográfica foi realizada entre os meses de setembro e novembro de 2024, utilizando as plataformas PubMed, SciELO, ScienceDirect, Wiley Online Library, Oxford Academic, BVS – Biblioteca Virtual em Saúde, Taylor & Francis, além de periódicos especializados em cirurgia plástica, dermatologia estética e harmonização orofacial. Foram empregados descritores controlados e não controlados relacionados ao tema, tais como *cervical liposuction*, *submental fat*, *neck contouring*, *radiofrequency-assisted liposuction*, *ultrasound-assisted liposuction*, *deoxycholic acid* e *cervicomental*

angle, combinados com operadores booleanos “AND” e “OR” para ampliar a sensibilidade da busca.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados entre janeiro de 2020 e dezembro de 2024, em inglês, português ou espanhol, que abordassem de maneira direta técnicas de lipoaspiração cervical, métodos minimamente invasivos para redução de gordura submentoniana, tecnologias assistidas por energia, parâmetros de resultado clínico, taxa de complicações ou critérios de indicação. Também foram incluídas revisões sistemáticas, ensaios clínicos, estudos prospectivos, retrospectivos e relatos de caso que contribuíssem para o entendimento dos avanços técnicos no contorno cervicomentual.

Foram excluídos estudos com mais de cinco anos de publicação, artigos sem acesso ao conteúdo integral, textos com metodologia inadequada ou ausência de dados clínicos relevantes, além de materiais opinativos, dissertações e trabalhos sem revisão por pares. Após a filtragem, os artigos elegíveis foram lidos integralmente e organizados de acordo com similaridade temática, permitindo construir categorias analíticas sobre lipoaspiração convencional, técnicas assistidas por energia (ultrassom e radiofrequência), lipólise química com ácido deoxicólico, protocolos híbridos e critérios anatômicos para seleção do tratamento.

A extração dos dados priorizou informações referentes aos resultados estéticos, estabilidade, tempo de recuperação, perfil de complicações, indicações clínicas, evidências de eficácia e tendências emergentes, possibilitando comparar de forma sistemática os diferentes métodos utilizados atualmente. A análise dos conteúdos foi conduzida por meio de abordagem interpretativa, buscando convergências, divergências e lacunas entre os autores, fundamentando a construção da revisão e favorecendo um panorama crítico e atualizado sobre a evolução das técnicas de lipoaspiração cervical.

Por se tratar de pesquisa bibliográfica, o estudo não envolveu coleta de dados com seres humanos e, portanto, dispensa aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os materiais selecionados foram devidamente citados segundo as normas da ABNT, garantindo rigor científico e rastreabilidade das informações utilizadas na construção deste trabalho.

REVISÃO DE LITERATURA

A compreensão da fisiopatologia do acúmulo de gordura submentoniana foi ampliada a partir do desenvolvimento do ácido deoxicólico sintético para uso estético, que evidenciou a importância da compartimentalização de gordura pré-platimal e a necessidade de conhecer cuidadosamente a anatomia vascular e neural da região cervical para minimizar complicações (FARINA, 2020).

Em metanálise de ensaios clínicos randomizados, o ácido deoxicólico demonstra eficácia significativa na redução de gordura submentoniana em comparação ao placebo, com melhora em escalas clínicas e autorrelatadas de impacto estético, o que consolidou o método como alternativa não cirúrgica à lipoaspiração cervical em pacientes selecionados (CUNHA, 2021).

Atualizando essa evidência, revisão sistemática e metanálise publicada em 2023 mostrou que, embora o ácido deoxicólico seja eficaz na redução de gordura submentoniana, há aumento de eventos adversos locais como dor, edema, parestesia e fibrose, além de possível viés de patrocínio industrial, o que reforça a necessidade de indicação criteriosa e discussão franca com o paciente sobre riscos e benefícios em comparação à lipoaspiração (INOCÊNCIO, 2023).

Do ponto de vista farmacovigilante, estudo baseado em banco de dados pós-comercialização avaliou eventos adversos relacionados ao uso de ácido deoxicólico na convexidade submentoniana, reforçando que, apesar de se tratar de procedimento ambulatorial minimamente invasivo, podem ocorrer complicações graves como necrose cutânea e lesão de nervo marginal mandibular, o que coloca a lipoaspiração cervical cirúrgica como opção ainda muito relevante em termos de previsibilidade e controle do campo operatório (GIBSON, 2024).

A integração entre lipoaspiração cervicofacial e ritidoplastia tem sido cada vez mais discutida como estratégia eficaz para aprimorar o contorno cervicomentual em pacientes com flacidez moderada e excesso de gordura submentoniana. Estudos recentes destacam que a combinação dessas técnicas potencializa a definição da linha mandibular, otimiza a remoção de tecidos excedentes e promove resultados mais harmônicos e duradouros, especialmente quando aplicada dentro de um protocolo padronizado que considera parâmetros anatômicos e vetores de tração (SOUZA, 2024).

A combinação de técnicas para otimizar o contorno cervicofacial tem ganhado destaque na literatura recente, especialmente diante da busca crescente por resultados naturais e procedimentos menos invasivos. Dentro desse contexto, estudos que associam lipoaspiração facial e cervical com tecnologias de energia vêm demonstrando resultados superiores quando comparados à abordagem convencional isolada. A aplicação da radiofrequência bipolar após a aspiração mecânica da gordura tem se mostrado particularmente promissora, promovendo maior retração cutânea, definição mandibular e firmeza tecidual mesmo em pacientes com leve flacidez, além de apresentar baixa taxa de complicações e recuperação acelerada (ZHANG, 2021).

No cenário brasileiro, relatos de lipoplastia submentoniana para rejuvenescimento cervical reforçam a importância de integrar princípios clássicos de análise do ângulo cervicomental com a incorporação progressiva de tecnologias e protocolos minimamente invasivos, permitindo que a lipoaspiração cervical seja planejada como componente central ou complementar dentro de um conceito mais amplo de rejuvenescimento facial (CAMPOS, 2022).

Em revisão integrativa brasileira sobre eventos adversos associados ao uso de ácido deoxicólico em gordura submentoniana, foram relatados desde efeitos transitórios e esperados, como edema e dor, até complicações mais complexas, incluindo infecções, abscessos e alterações de sensibilidade persistentes, reforçando a importância de o profissional dominar tanto as técnicas injetáveis quanto as técnicas cirúrgicas para propor o melhor plano terapêutico individualizado (FLEXA, 2023).

No âmbito cirúrgico, a lipoaspiração tumescente submentoniana permanece como técnica amplamente utilizada, permitindo remoção controlada de gordura por meio de pequenas incisões, com baixa morbidade e rápida recuperação, desde que respeitados limites anatômicos, vetores de aspiração e espessura residual de gordura para evitar irregularidades e comprometimento do contorno cervicomental (DINIZ, 2022).

A lipoplastia assistida por ultrassom em mento e região cervical introduziu a possibilidade de emulsificar o tecido adiposo antes da aspiração, reduzindo esforço mecânico, melhorando a fluidez da gordura aspirada e potencialmente diminuindo equimoses e edema, o que pode favorecer o retorno precoce às atividades em pacientes que buscam soluções discretas, com manutenção da naturalidade facial (MARWAH,

2024).

A radiofrequência assistida por lipoaspiração (RFAL) para contorno cervical, descrita em amostras de pacientes asiáticos, mostrou melhora significativa da definição mandibular e do ângulo cervicomentual, com retração cutânea adicional em comparação à lipoaspiração isolada, configurando-se como abordagem interessante para casos com pele levemente flácida em que se deseja evitar procedimentos mais extensos como ritidoplastia (YEN, 2023).

Estudos que comparam radiofrequência assistida à abordagem aberta com platismoplastia sugerem que, em determinados perfis de pacientes, o tratamento minimamente invasivo pode alcançar resultados estéticos similares em termos de definição do contorno cervical, com menor tempo de recuperação, ainda que a indicação de técnicas abertas permaneça indispensável em casos de flacidez cutânea avançada e bandas platísmas marcadas (DULLNIG, 2024).

O contorno cervical ideal depende também de parâmetros objetivos, como o ângulo cervicomentual, que deve situar-se entre aproximadamente 105 e 120 graus em perfis considerados jovens, sendo que a lipoaspiração, por si só, não é capaz de recriar esse ângulo em casos de excesso cutâneo ou posicionamento baixo do hióide, situações em que procedimentos complementares como submentoplastia e platismoplastia se tornam necessários (ABDULSHAKOOR, 2021).

Ferramentas de avaliação padronizada, como a Rainbow Scale, foram desenvolvidas para mensurar o ângulo cervicomentual de forma reprodutível, permitindo avaliar de maneira mais objetiva os resultados de intervenções como lipoaspiração cervical, radiofrequência assistida e procedimentos combinados, contribuindo para comparações entre técnicas e definição de critérios de sucesso estético em pesquisas clínicas (VAN DE LANDE, 2020).

Relatos e séries de casos de rejuvenescimento do pescoço, especialmente em pacientes do sexo masculino, enfatizam que a lipoaspiração cervical isolada pode ser suficiente em indivíduos jovens, com boa elasticidade cutânea e acúmulo predominantemente adiposo, enquanto em pacientes com flacidez de pele, bandas platísmas e alterações ósseas do mento, a lipoaspiração deve ser integrada a genioplastias, ritidoplastias ou submentoplastias para se atingir um resultado realmente harmônico e duradouro (BRAVO, 2022).

Revisões gerais sobre rejuvenescimento cervical reforçam que a lipoaspiração do pescoço deve ser sempre planejada dentro de um algoritmo de tratamento que considere estrutura óssea, pele, músculo e gordura, reservando a lipoaspiração isolada para casos com principal componente adiposo, e utilizando técnicas combinadas quando há desequilíbrios em múltiplos planos anatômicos, de modo a evitar resultados limitados ou insatisfatórios a médio prazo (PÉREZ, 2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise integrada dos estudos demonstra que a evolução das técnicas de lipoaspiração cervical está diretamente associada ao desenvolvimento de tecnologias capazes de oferecer tratamentos mais precisos e menos invasivos, como apontado por Zhu, que destaca o papel crescente dos dispositivos de ultrassom, laser e radiofrequência na eficiência da remoção de gordura e na retração cutânea, ampliando as possibilidades terapêuticas no contorno corporal e cervical (ZHU, 2024). Essa perspectiva se relaciona diretamente com as observações de Oh, que evidenciou alterações estruturais nas camadas teciduais do pescoço relacionadas ao envelhecimento e ao acúmulo adiposo, reforçando que a melhora clínica depende não apenas da redução de gordura, mas também da avaliação criteriosa da elasticidade cutânea e da anatomia cervical (OH, 2022).

O entendimento sobre as indicações e limitações das técnicas também avançou significativamente. Park demonstrou que a escolha entre lipoaspiração tumescente, ultrassom, radiofrequência e lipólise química está diretamente associada ao perfil do paciente e à segurança de cada método, mostrando que a tecnologia não substitui a necessidade de avaliação clínica criteriosa (PARK, 2024). Essa abordagem dialoga com os achados de Santos, que ressalta a importância de protocolos padronizados no uso de ácido deoxicólico para reduzir riscos como dor, edema e assimetria transitória, evidenciando que a lipólise química exige rigor técnico semelhante ao das abordagens cirúrgicas (SANTOS, 2021).

Os achados farmacológicos reforçam esse cuidado. Farina identificou que a aplicação do ácido deoxicólico depende profundamente da compreensão da

compartimentalização de gordura pré-platísmal, indicando que erros de técnica podem levar a resultados insatisfatórios ou complicações evitáveis (FARINA, 2020). Cunha complementa essa visão ao demonstrar, em metanálise, que o ácido deoxicólico apresenta eficácia comprovada na redução de gordura submentoniana, mas também maior taxa de eventos adversos quando comparado ao placebo, o que ressalta a necessidade de seleção criteriosa dos pacientes (CUNHA, 2021).

Esses dados são reforçados por Inocêncio, que aponta possível viés de patrocínio industrial em estudos envolvendo deoxicólico, indicando que parte da literatura pode superestimar sua segurança e eficácia, o que exige interpretação crítica dos resultados e comparação constante com alternativas cirúrgicas (INOCÊNCIO *et al.*, 2023). Gibson amplia o debate ao demonstrar, por meio de análise pós-comercialização, que o uso do deoxicólico está associado a complicações potencialmente graves, como necrose cutânea e lesões no nervo marginal mandibular, confirmando que, apesar de minimamente invasiva, a técnica não está isenta de riscos importantes (GIBSON, 2024).

Quando comparadas às técnicas químicas, as abordagens cirúrgicas e energizadas oferecem vantagens específicas. Souza demonstrou que a combinação de lipoaspiração cervicofacial com ritidoplastia permite remodelamento mais amplo e duradouro, especialmente em pacientes com flacidez moderada, reforçando que, em muitos casos, a associação técnica supera os resultados da intervenção isolada (SOUZA, 2024). Essa visão é compartilhada por Zhang, que identificou benefícios superiores no uso da radiofrequência bipolar associada à lipoaspiração, resultando em maior retração cutânea e definição mandibular em comparação com a lipoaspiração convencional (ZHANG, 2021).

No cenário brasileiro, Campos destacou a importância de integrar análise tridimensional do ângulo cervicomentual com técnicas clássicas e tecnologias modernas, mostrando que o planejamento individualizado é essencial para garantir harmonia facial (CAMPOS, 2022). Complementando essa perspectiva, Flexa evidenciou que, embora a lipólise química seja uma alternativa válida, a ocorrência de complicações como infecções, abscessos e alterações neurossensoriais reforça a necessidade de formação sólida e domínio das abordagens cirúrgicas para que o profissional selecione o método mais adequado (FLEXA, 2023).

Do ponto de vista técnico-operatório, Diniz apontou que a lipoaspiração tumescente permanece como técnica segura e de ampla aceitação, desde que respeitados limites anatômicos e espessura residual da gordura, evitando irregularidades e comprometimento estético (DINIZ *et al.*, 2022). Marwah complementa essa análise ao demonstrar que o ultrassom assistido reduz o trauma tecidual e acelera a recuperação, favorecendo pacientes que buscam procedimentos discretos e com retorno precoce às atividades (MARWAH, 2024).

Os resultados das tecnologias energizadas também foram explorados por Yen, que demonstrou melhora significativa na definição mandibular com radiofrequência assistida, sendo especialmente útil em pacientes com flacidez leve a moderada (YEN, 2023). Em contraste, Dullnig observou que, embora técnicas minimamente invasivas possam alcançar resultados semelhantes aos das abordagens abertas em alguns pacientes, procedimentos como platismoplastia continuam indispensáveis em casos com flacidez acentuada e bandas musculares evidentes (DULLNIG *et al.*, 2024).

A discussão sobre critérios objetivos de análise foi enriquecida por Abdulshakoor, que reforça a importância do ângulo cervicomentual como parâmetro fundamental para avaliar o rejuvenescimento cervical e selecionar a abordagem terapêutica (ABDULSHAKOOR, 2021). Van de Lande contribui ao demonstrar que escalas padronizadas, como a Rainbow Scale, aumentam a reprodutibilidade das avaliações e permitem comparação mais precisa entre técnicas (VAN DE LANDE, 2020).

Por fim, Bravo apontou que a escolha da técnica ideal deve considerar características individuais como elasticidade da pele, densidade da gordura, presença de bandas platísmas e estrutura óssea do mento, destacando que a lipoaspiração isolada é mais eficaz em pacientes jovens, enquanto indivíduos com múltiplos comprometimentos anatômicos se beneficiam de abordagens combinadas (BRAVO, 2022). Pérez reforça essa ideia ao propor algoritmos terapêuticos que integram avaliação da pele, músculo, gordura e esqueleto facial, evitando resultados instáveis e otimizando a previsibilidade a médio e longo prazo (PÉREZ, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evolução das técnicas de lipoaspiração cervical nos últimos anos evidenciou um avanço significativo no tratamento do contorno cervicomentual, permitindo resultados mais previsíveis, seguros e personalizados. A análise da literatura recente demonstrou que o desenvolvimento de tecnologias assistidas por energia, como o ultrassom e a radiofrequência, ampliou as possibilidades terapêuticas ao reduzir o trauma tecidual, otimizar a remoção seletiva da gordura e promover maior retração cutânea, tornando o procedimento ainda mais indicado para pacientes com leve a moderada flacidez. Paralelamente, a lipólise química com ácido deoxicólico consolidou-se como alternativa não cirúrgica em casos selecionados, embora apresente maior incidência de eventos adversos locais e exija rigor na seleção dos candidatos. A revisão permitiu compreender que nenhuma técnica se apresenta como solução universal, sendo essencial analisar fatores anatômicos como espessura da gordura submentoniana, elasticidade cutânea, presença de bandas platísmas e ângulo cervicomentual para determinar a abordagem mais adequada. Além disso, observou-se que o domínio das técnicas tradicionais permanece essencial, pois a lipoaspiração tumescente continua apresentando altos índices de satisfação quando corretamente indicada. Os estudos avaliados reforçam que o aprimoramento das técnicas, aliado ao conhecimento anatômico detalhado e ao planejamento individualizado, é determinante para alcançar resultados naturais e duradouros. Conclui-se que a modernização da lipoaspiração cervical ampliou significativamente o repertório de estratégias clínicas e estéticas disponíveis, permitindo abordagens mais conservadoras, eficientes e adaptáveis às diferentes necessidades dos pacientes. A integração entre métodos tradicionais e tecnologias recentes representa o caminho mais promissor para o rejuvenescimento cervical contemporâneo, reforçando a importância de atualização contínua dos profissionais e da adoção de protocolos baseados em evidências científicas.

REFERÊNCIAS

ABDULSHAKOOR, A. Cervicomental angle definition in the youthful patient: less is more. *Annales de Chirurgie Plastique Esthétique*, v. 66, n. 1, p. 54-62, 2021.



BRAVO, F. G.; RIVERA, O. E.; SANTANDER, P. Neck contouring and rejuvenation in male patients: key concepts and techniques. *Clinics in Plastic Surgery*, v. 49, n. 2, p. 285-298, 2022.

CAMPOS, J. H.; CAVALCANTE, N. B. G.; SOUZA, D. M. Lipoplastia submentoniana para rejuvenescimento cervical. *Aesthetic Orofacial Science*, v. 3, n. 1, p. 84-94, 2022.

CUNHA, K. S.; LIMA, F.; CARDOSO, R. M. Efficacy and safety of injectable deoxycholic acid for submental fat reduction: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *Expert Review of Clinical Pharmacology*, v. 14, n. 3, p. 383-397, 2021.

DINIZ, D. A.; SILVA, R. M.; OLIVEIRA, A. C. et al. Complications associated with submental liposuction: a scoping review. *Medicina Oral, Patología Oral y Cirugía Bucal*, v. 27, n. 3, p. e257-e264, 2022.

DULLNIG, A. W.; JAFAR, A. B.; HARRIS, R. et al. Is bipolar radiofrequency-assisted liposuction equivalent to open anterior platysmaplasty in facelift surgery? *Journal of Oral and Maxillofacial Surgery*, v. 82, n. 4, p. 788-797, 2024.

FARINA, G. A.; CHERUBINI, K.; FIGUEIREDO, M. A. Z.; SALUM, F. Deoxycholic acid in the submental fat reduction: a review of properties, adverse effects, and complications. *Journal of Cosmetic Dermatology*, v. 19, n. 10, p. 2496-2505, 2020.

FLEXA, P. S.; SOUSA, S. A.; SILVA, N. C. S. Adverse events and their management of patients with the use of deoxycholic acid for the treatment of submental fat: uma integrative review. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 5, p. 108, 2023.

GIBSON, A. C.; WILSON, L. J.; PATEL, A. K. Deoxycholic acid for submental convexity: a MAUDE database analysis of post-marketing safety. *Journal of Clinical and Aesthetic Dermatology*, v. 17, n. 4, p. 42-52, 2024.

INOCÊNCIO, G. S. G.; MENESES-SANTOS, D.; COSTA, M. D. M. A. et al. Efficacy, safety, and potential industry bias in using deoxycholic acid for submental fat reduction – a systematic review and meta-analysis of randomized clinical trials. *Clinics*, v. 78, p. 1002, 2023.

MARWAH, S.; HANDA, A. Ultrasound-assisted chin liposuction under local anesthesia: an



effective tool for facial slimming in Indian population. *Indian Journal of Plastic Surgery*, v. 57, n. 6, p. 510-514, 2024.

Oh S. M.. "Changes in the neck tissue layers during pinch manipulation and when pressing the neck." *Journal of Cosmetic Dermatology*, v. 21, n. 3, p. 1469, 2022.

PARK, S. Y.; KIM, H. J.; LEE, J. H. *et al.* Lipolytic agents for submental fat reduction: mechanisms, efficacy, and safety profile. *Skin Research and Technology*, v. 30, n. 2, p. 13601, 2024.

PÉREZ, P.; HERNÁNDEZ, A.; LIU, C. Neck rejuvenation. In: *StatPearls*. Treasure Island: StatPearls Publishing, 2023.

SANTOS, P. R.; LIMA, A. C.; FERREIRA, B. L. Enzymatic double chin lipo with deoxycholic acid: clinical protocol and safety considerations. *Journal of Multidisciplinary Dentistry*, v. 11, n. 2, p. 80-85, 2021.

SOUZA, L. R.; BARBOSA, T. S.; ALMEIDA, C. P. Lipoaspiração cervicofacial associada a ritidoplastia: proposta de protocolo para contorno cervicomentual. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 39, n. 3, p. 410-420, 2024.

VAN DE LANDE, L. S.; HOLZLE, F.; HOFFMANN, J. Rainbow Scale for the assessment of the cervicomentual angle. *Aesthetic Surgery Journal*, v. 40, n. 9, p. 931-940, 2020.

YEN, S. C.; WANG, J. G.; GAO, X. *et al.* Bipolar radiofrequency-assisted liposuction for cervical contouring in Eastern Asians. *Aesthetic Surgery Journal Open Forum*, v. 5, p. ojad035, 2023.

ZHANG, H.; LI, Y.; WU, X. Clinical effect of facial and neck liposuction combined with bipolar radiofrequency in mandibular margin reshaping. *Chinese Journal of Aesthetic and Plastic Surgery*, v. 32, n. 4, p. 210-216, 2021. Plataforma: BVS / WPRIM.

ZHU, Q.; SONG, C.; GAO, X. Liposuction and body contouring: a comprehensive review of current techniques and energy-assisted devices. *International Journal of Surgery Science*, v. 9, n. 4, p. 39-48, 2024.